



INFORMATIVO
AMPASUL
ASSOCIAÇÃO SUL-MATO-GROSSENSE DOS PRODUTORES DE ALGODÃO

Nº 205 - Fevereiro 2022



ALGODÃO 1ª ÉPOCA SE
DESENVOLVE BEM NAS REGIÕES
NORTE E NORDESTE

Boas práticas
fitossanitárias do algodão

Chapadão do Sul, Costa Rica, Alcinópolis e Paraíso das Águas



ALGODÃO 1ª ÉPOCA

O algodão safra está em plena fase reprodutiva, e o clima tem contribuído para o bom desenvolvimento da cultura até o momento.

Os primeiros talhões semeados estão com aproximadamente 85 D.A.E, e ataque de pragas como lagartas do gênero *Spodoptera*, pulgões, mosca-branca, e bicudo-do-algodoeiro, são verificados na maioria das lavouras.

As populações de mosca-branca migraram das áreas de soja que estão em fase de maturação, para o algodoeiro que é a cultura de maior desenvolvimento vegetativo no momento.

Há relatos de propriedades que vem sofrendo com a presença do bicudo-do-algodoeiro, que pressiona a entrada desde os 20 D.A.E. Essa situação coincide com os números do armadilhamento pré-plantio, onde os índices de captura foram altos nessas unidades. O inseto tem sido controlado em bordaduras através de aplicações sequenciais com intervalos que variam de 5 a 7 dias.

No mais, os manejos de ervas daninhas por aplicação em área total em variedades com resistência/tolerância ou ainda, com a utilização em jato dirigido (para aquelas sem resistência e/ou em áreas de alta infestação de ervas-daninhas) estão ocorrendo concomitantemente aos demais tratamentos culturais.



Imagem 1. Ataque de *Spodoptera* spp. na flor do algodoeiro

TIGUERA DE ALGODÃO NA SOJA

Com a maturação da soja, cultura sucessora ao algodão, foi possível observar facilmente a presença de plantas tigueras de algodão no interior dos talhões, fator que auxilia no aumento do risco fitossanitário na cultura, promovendo a multiplicação e disseminação de pragas e doenças, que permanecem alojadas nos restos culturais ou se desenvolvem nas plantas rebrotadas, comprometendo a produção e a produtividade da cultura.

Além da importância fitossanitária que essa prática possui, o agricultor que não destruir os restos culturais está sujeito a sofrer penalidades, como multa e perda de incentivos fiscais.



Imagem 2. Tiguera de algodão na cultura da soja

Chapadão do Sul, Costa Rica, Alcinópolis e Paraíso das Águas



ÍNDICES PLUVIOMÉTRICOS

Comparativo pluviométrico das safras 2020/2021 e 2021/2022
Região de Chapadão do Sul

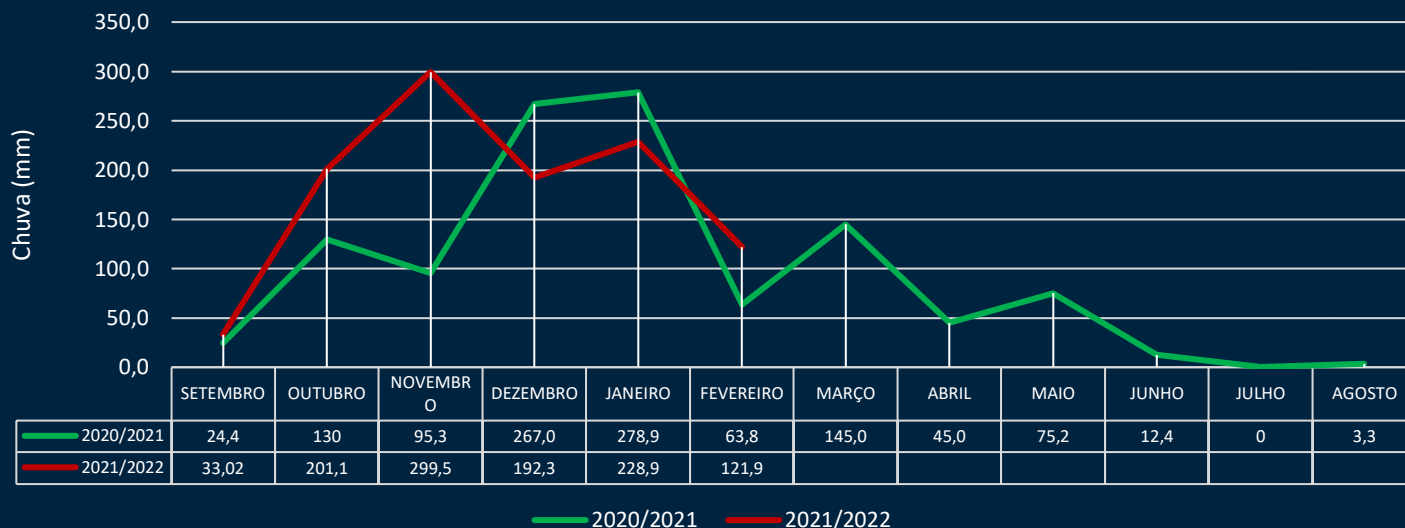


Gráfico 1. Índices Pluviométricos de Chapadão do Sul.

Comparativo pluviométrico das safras 2020/2021 e 2021/2022
Região da Baús - Costa Rica

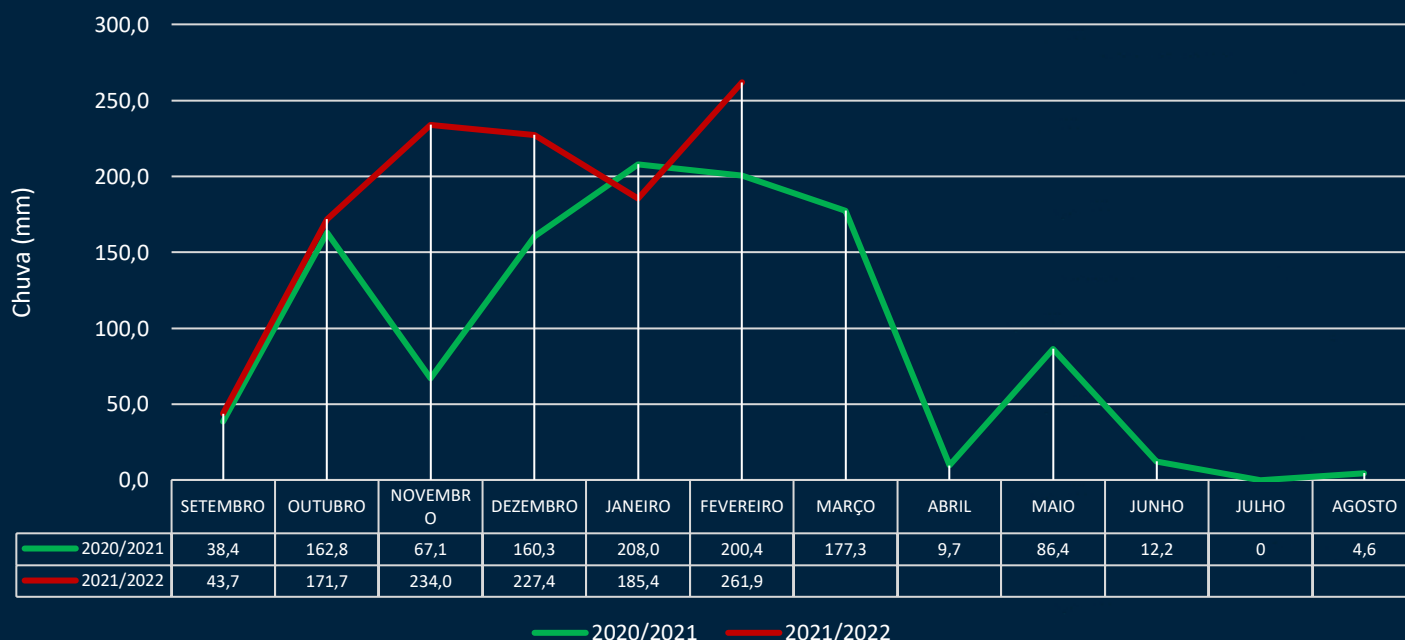


Gráfico 2. Índices Pluviométricos da Região da Baús

Os índices pluviométricos do mês de fevereiro da safra 2021/2022 em comparativo com o mesmo período da safra passada mostram que houve um aumento de 58,1 mm em Chapadão do Sul e 61,5 mm na região da Baús. De acordo com os gráficos pode-se observar também um aumento de 76,5 mm na precipitação em relação a janeiro na Região da Baús, e um decréscimo de 107 mm em Chapadão do Sul.

Aral Moreira, Campo Grande, Nova Andradina, Dourados, Maracajú, Nova Alvorada do Sul



ALGODÃO 1ª ÉPOCA

Na Região Sul do estado, o algodão está entrando na fase final de seu ciclo (*cut-out*), e a escassez de chuvas ao longo de dezembro e janeiro fez com que os cultivos perdessem potencial produtivo devido a paralisação do crescimento, consequentemente limitando o número de nós, pegamento de maçãs, e plantas fracas, principalmente nos primeiros talhões semeados.

As principais pragas infestantes no momento são os pulgões, percevejos, ácaro rajado e tripses. É importante seguir com rigor o Manejo Integrado de Pragas (MIP), e ficar atento especialmente naquelas que afetam as estruturas reprodutivas.



Imagem 3. Algodão 1ª época na Região Sul do Estado.

DIA DE VISITAÇÃO EM UNIDADE DEMONSTRATIVA DE CULTIVARES DE ALGODÃO EM MARACAJU

No dia 24 de fevereiro, a Ampasul realizou no município de Maracajú, um dia de visitação na unidade demonstrativa de cultivares de algodão da MS Integração.

Participaram do encontro consultores daquela região, equipe da MS Integração, e as empresas detentoras de sementes, que realizaram as apresentações das cultivares de algodão ali implantadas.

Os palestrantes falaram sobre o manejo e as diferentes características dos sete materiais dispostos no campo, como: genética, biotecnologias inseridas nas cultivares, controle de pragas e doenças, produtividade, qualidade de fibra e o benefício da cultura no sistema de produção.

Apesar das condições climáticas desfavoráveis naquela região, o algodão na unidade demonstrativa apresenta bom desenvolvimento reprodutivo. Pode-se perceber o quanto o algodoeiro é resistente e sobressaiu-se em relação às outras culturas no período da seca, com expectativa de produção de 250 @ de algodão em caroço por hectare.



Imagem 4. Visitantes na área de algodão da unidade demonstrativa da MS Integração

Dados Safra 2021/2022



26.154,6 ha
Estimativa de área



300 @/ha
Estimativa de produtividade



48.255 mil ton./pluma
Estimativa de produção



10
Municípios produtores de algodão



\$ 702.33 / lp
Cotação Esalq (15-03).



19.125 mil ton./pluma
Volume comercializado (nov./21)



Redação e Elaboração

Supervisora de Projetos Karen Fernanda
Supervisor Técnico de Campo Carlos Eduardo
Monitor de Campo Eduardo A. Oliveira

IBA Instituto
Brasileiro
do Algodão



AMPASUL
ASSOCIAÇÃO SUL-MATO-GROSSENSE DOS PRODUTORES DE ALGODÃO

www.ampasul.org.br